



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA

LORENA FREITAS DE SOUZA

**EMPREENDEDORISMO: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS NAS
BASES DE DADOS SCIELO E BVS ENTRE OS ANOS 2002 E 2012 COM
DESTAQUE PARA A PSICOLOGIA**

SOBRAL
2014

LORENA FREITAS DE SOUZA

EMPREENDEDORISMO: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS NAS
BASES DE DADOS SCIELO E BVS ENTRE OS ANOS 2002 E 2012 COM
DESTAQUE PARA A PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia do
Campus de Sobral da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para a obtenção do Título de Bacharel em
Psicologia.

Orientador: Prof. Ms. Iratan Bezerra de
Sabóia

SOBRAL

2014



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

CURSO DE PSICOLOGIA

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LORENA FREITAS DE SOUZA, MATRÍCULA 0274208, ALUNO (A) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO CAMPUS DE SOBRAL, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

Aos 10 dias do mês de dezembro 2013, às 17 horas, na sala de nº 2 do Curso de Psicologia, *Campus* de Sobral, da Universidade Federal do Ceará, iniciou-se a defesa pública de **LORENA FREITAS DE SOUZA**, intitulada "*Empreendedorismo: análise das publicações disponíveis nas bases de dados scielo e bvs entre os anos 2002 e 2012 com destaque para a psicologia*". Como orientador do referido trabalho, o Prof. Ms. Iratan Bezerra de Sabóia fez a apresentação da aluna e da Banca Avaliadora, tendo como componentes a Prof^a Dra. Raquel Nascimento Coelho e a Prof^a. Dra. Francisca Denise Silva do Nascimento, pertencentes ao quadro de docentes do Curso de Psicologia, *Campus* Sobral da Universidade Federal do Ceará.

A Banca Avaliadora deliberou que o referido Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela aluna em questão foi aprovado, atribuindo NOTA FINAL _____. De acordo com a REGULAMENTAÇÃO REFERENTE À DISCIPLINA DO CURRÍCULO DE 2006.1 do Colegiado do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, eu, secretário(a) ad hoc, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, pelos membros da Banca Avaliadora e pelo aluno.

(Secretária ad hoc)

LORENA FREITAS DE SOUZA

Prof^a. Ms. (Orientador) Iratan Bezerra de Sabóia
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Raquel Nascimento Coelho
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Francisca Denise Silva do Nascimento
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

Este trabalho objetivou construir um breve panorama referente à produção científica brasileira sobre o tema *empreendedorismo* produzida no período que abrange o ano de 2002 a 2012, observando o papel que a Psicologia desempenha nestas publicações. Para tanto, foram investigadas duas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontradas 152 publicações consideradas válidas dentro dos critérios estabelecidos. Estes trabalhos tiveram seus resumos analisados de acordo com as categorias: ano de publicação; tipo de autoria; região da publicação; instituição responsável; área do conhecimento; tipo de pesquisa; e temática. Posteriormente, especificaram-se estes dados em relação à produção específica da Psicologia. Os resultados sugerem que há falhas nos mecanismos de busca e indexação das bases virtuais consultadas. Também se percebe um aumento no número de publicações a partir do ano de 2008. A região Sudeste mostrou-se como a mais produtiva do país e a área da Administração foi responsável pela maior parte das publicações. Também foi constatada a prevalência de pesquisas de cunho empírico relativas aos dados gerais. Dentre as publicações da Psicologia, a prevalência foi de pesquisas teóricas. Conclui-se que existem inúmeras possibilidades de abordagem do tema e a necessidade de maior aprofundamento teórico por parte dos pesquisadores da área.

Palavras-chave: empreendedorismo, empreendedores, pesquisa-base.

ABSTRACT

This study aimed to construct a brief overview regarding the Brazilian scientific production on the subject entrepreneurship produced in the period covering the years 2002 to 2012, noting the role that psychology plays in these publications. Therefore, two electronic databases were investigated: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). 152 publications were found and deemed valid within the established criteria. These works had their summaries analyzed according to the categories: year of publication; type of authorship; publication region; institution responsible; knowledge area; type of research and thematic. Subsequently, this data is specified in relation to the specific production of Psychology. The results suggest that there are flaws in search engines and indexing consulted virtual bases. Also experience an increase in the number of publications from the year 2008. The Southeast region proved to be the most productive area of the country and the Administration was responsible for most publications. And found the prevalence surveys empirical studies relating to general data. Among the publications of Psychology, the prevalence was theoretical research. It is concluded that there are numerous possibilities to approach the subject and the need for greater theoretical depth by researchers in the area.

Keywords: entrepreneurship, entrepreneurs, research-based.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de publicações encontradas.....	17
Tabela 2 – Ano de publicação.....	19
Tabela 3 – Tipo de autoria.....	20
Tabela 4 – Região da publicação.....	20
Tabela 5 – Instituição responsável (principais).....	20
Tabela 6 – Tipo de pesquisa.....	21
Tabela 7 – Área do conhecimento (principais).....	21
Tabela 8 – Temática.....	22
Tabela 9 – Temáticas em relação às principais áreas do conhecimento.....	23
Tabela 10 – Ano de publicação referente à Psicologia.....	25
Tabela 11 – Tipo de autoria referente à Psicologia.....	25
Tabela 12 – Região da publicação referente à Psicologia.....	26
Tabela 13 – Instituição responsável referente à Psicologia.....	26
Tabela 14 – Tipo de pesquisa referente à Psicologia.....	27
Tabela 15 – Temática referente à Psicologia.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 EMPREENDEDORISMO.....	9
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES AOS DADOS GERAIS.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES À PSICOLOGIA.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é construir um breve panorama referente à produção científica brasileira sobre o tema *empreendedorismo* produzida no período que abrange o ano de 2002 a 2012, e identificar o papel que a Psicologia desempenha neste campo. Para tanto, foram investigadas duas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A relevância do tema deve-se ao seu recente interesse por parte dos pesquisadores brasileiros. Segundo Barroso (2010), a produção científica brasileira tem se expandido nas últimas décadas, configurando o Brasil como um dos países que mais produzem conhecimento no mundo. Sendo assim, avaliar a produção nacional torna-se ainda mais necessário. Destaca-se, também, a importância de se investigar a influência das contribuições da psicologia sobre o tema do empreendedorismo, dada a convergência de interesses entre esta área e outras disciplinas que, tradicionalmente, têm se voltado para o assunto, como a Administração e a Sociologia.

Além disso, este tipo de estudo reduz possíveis equívocos e produz base científica para orientação na tomada de decisões e utilização do conhecimento já produzido. (LANDEIRO *et al.*, 2011; SILVA; NAKANO, 2012).

A avaliação da produção científica é uma prática indispensável à ciência, já que ela permite identificar, com maior rigor, os assuntos frequentemente tratados, os tipos de estudos realizados, dentre outros aspectos não menos relevantes. (NORONHA; FERNANDES, 2008, p.492).

De forma sucinta, Fillion (1999, p.21) define o campo do empreendedorismo como “[...] aquele que estuda os empreendedores. Em outras palavras, examina suas atividades, características, efeitos sociais e econômicos e os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora”.

Apesar das definições realizadas por Fillion (1999), o conceito *empreendedorismo* pode ser considerado polissêmico devido aos muitos significados que as diversas disciplinas, que tratam do assunto, ofereceram ao longo da construção histórica do termo. O próximo tópico discorre um pouco mais sobre essas definições, além de abordar o desenvolvimento histórico acerca do tema e sua importância no cenário nacional.

O tópico “Metodologia” trata do percurso metodológico desenvolvido para a produção dos resultados da pesquisa. Estes e sua discussão estão disponíveis no tópico 4. O penúltimo tópico apresenta os dados relativos à Psicologia. E, por fim, no último, algumas considerações finais são realizadas.

2 EMPREENDEDORISMO

O campo do empreendedorismo é bastante amplo e difuso. Nos últimos anos, tem atraído mais a atenção dos governos, empresas e sociedade em geral, sendo considerado como a grande mola propulsora da economia (COSTA; BARROS; MARTINS, 2008; FERREIRA *et al.*, 2012). O tema é estudado por diversas disciplinas e a utilização do termo remonta de antes do século XVIII.

Para Zen e Fracasso (2008), o percurso histórico da construção do conceito *empreendedorismo* foi fortemente influenciado por transformações sociais e tecnológicas ocorridas durante o desenvolvimento de três paradigmas: industrial; fordista; e da tecnologia da informação.

O paradigma industrial surgiu em decorrência da Revolução Industrial que se iniciou na Inglaterra do século XVIII e se estendeu até o século XIX. Este momento histórico é marcado por profundas transformações econômicas e sociais com amplitude mundial, e é neste contexto que surgem as primeiras tentativas de compreensão do termo *empreendedor* (ZEN; FRACASSO, 2008).

Segundo Filion (1999), Richard Cantillon foi o primeiro a utilizar o termo *empreendedorismo* de forma mais aproximada ao que conhecemos hoje. Não se sabe ao certo a data em que ele nasceu, mas sabe-se que Cantillon era um banqueiro interessado em oportunidades de negócio. Já no início do século XVIII, trabalhava com a compra de matéria-prima, seu processamento e a revenda dos novos produtos por um preço maior. Falecido em 1734, teve seu manuscrito sobre o tema publicado postumamente e, apesar de ser comumente relacionado aos economistas – primeiros a se interessarem pelas questões que envolvem o empreendedorismo –, ele é considerado um individualista, não estando ligado a nenhuma corrente do pensamento em vigor na sua época.

Assim como Cantillon, Jean-Baptiste Say (1767-1832) é considerado um pioneiro na área do empreendedorismo. Os dois autores se interessavam por investimentos em que o capitalista se colocava em risco por dispor de seu próprio capital para os negócios, objetivando a obtenção de lucro (COSTA; BARROS; MARTINS, 2008; FILION, 1999; GOMES, 2005; ZEN; FRACASSO, 2008). Say também é considerado um economista, apesar de não se enquadrar nos temas e estudos abordados pelos economistas de sua época. Ele foi o primeiro a perceber os empreendedores como agentes de mudança da economia, devido à

responsabilidade destes em relação ao crescimento econômico dos países, transferindo recursos dos setores de baixa produtividade para outros mais produtivos (SILVEIRA *et al.*, 2007). Say acreditava que o desenvolvimento econômico resultava da criação de novos empreendimentos (GOMES, 2005). Para Filion (1999), por todas as suas contribuições, Say pode ser considerado o pai do empreendedorismo.

Nas contribuições de Say, já é possível perceber uma associação entre os empreendedores e aspectos ligados à inovação, mas foi Joseph Schumpeter (1883-1950) quem relacionou definitivamente os empreendedores às quebras de paradigmas nas economias de mercado, afirmando serem eles o fator que impulsiona o desenvolvimento econômico através da revolução do padrão de produção. (COSTA; BARROS; MARTINS, 2008; GOMES, 2005; ZEN; FRACASSO, 2008). Schumpeter deu ênfase ao tema creditando ao empreendedor a responsabilidade pelo disparo e explicação do desenvolvimento da economia. (FILION, 1999). Para ele, o desenvolvimento econômico ocorreria através de ciclos nos quais pequenas revoluções (ou inovações), acarretadas pela introdução de novos produtos e serviços ou a utilização de novos recursos ou materiais, além da criação de novas formas organizacionais, alterariam os padrões da ordem econômica existente (ZEN; FRACASSO, 2008). “E o empreendedor é o agente que inicia essas mudanças, alterando o sistema em equilíbrio pela identificação de novas oportunidades” (COSTA; BARROS; MARTINS, 2008, p.999), objetivando o lucro e a realização profissional e individual (GOMES, 2005; ZEN; FRACASSO, 2008). Zen e Fracasso (2008) associam Schumpeter ao paradigma seguinte ao industrial, chamado pelas autoras de paradigma fordista.

Em meio ao contexto de grandes transformações tecnológicas ocorridas no modelo produtivo dos Estados Unidos do início do século XX – transformações que, posteriormente, se disseminaram mundialmente –, o paradigma fordista surge tendo como foco principal a produtividade. As primeiras teorias da Administração que põem em evidência as relações humanas são desenvolvidas, mas seu interesse se encontra nas grandes corporações.

No paradigma fordista, ocorre a ligação definitiva entre empreendedorismo e inovação, além da ampliação do termo *empreendedor*. Este não se restringe mais aos responsáveis pela criação de novos negócios. Agora, também é possível inovar e empreender dentro das próprias organizações em que já

se trabalha, prática denominada de *intra-empendedorismo*. Esta difere do empreendedorismo individual presente no primeiro paradigma (ZEN; FRACASSO, 2008).

David McClelland (1917-1998), durante a década de 1950, também se interessou pelo tema e destacou o empreendedor como alguém com uma grande necessidade de realização e poder, sendo esta a responsável pelo desenvolvimento social e prosperidade econômica de uma nação (FILION, 1999). Suas teorias receberam inúmeras críticas, sendo avaliadas como simplistas por não considerarem a estrutura social inerente à criação de novos empreendimentos.

Posteriormente, os estudiosos do comportamento, que se interessaram pelo tema, buscaram identificar as características do comportamento empreendedor afim de traçar um perfil psicológico cientificamente confiável, capaz de prever o futuro sucesso de pessoas que objetivavam empreender. Devido à impossibilidade de tal precisão em Ciências Humanas, seu interesse deslocou-se para a definição de métodos de aprendizagem pessoal e organizacional voltados para a melhor adaptação dos interessados às exigências da área do empreendedorismo (FILION, 1999).

No paradigma fordista se encontra a base para o desenvolvimento da visão moderna sobre o empreendedorismo, pertencente ao próximo paradigma (ZEN; FRACASSO, 2008). Esta visão é fruto de uma nova revolução, desta vez, relativa à tecnologia da informação. Segundo Zen e Fracasso (2008), o paradigma da tecnologia da informação se desenvolve a partir da segunda metade do século XX, quando surge uma “[...] nova economia baseada no conhecimento e na informação, na qual a inovação e a difusão tecnológica se tornaram elementos fundamentais ao desenvolvimento” (ZEN; FRACASSO, 2008, p.145).

Para Tupinambá (2012), este fenômeno chamado de globalização constituiu-se, principalmente, em relação à quebra dos obstáculos de distância e tempo, com impacto significativo nos processos de comunicação e transporte. Foi também neste momento que ocorreu uma acentuação das desigualdades sociais, propiciando o surgimento de 2 novos tipos de empreendedores, o coletivo e o social. (ZEN; FRACASSO, 2008).

O empreendedorismo coletivo refere-se à formação de um grupo de pessoas e à mobilização conjunta de recursos – o que reduz custos e possibilita o compartilhamento de riscos – para a criação de um empreendimento que deve

funcionar de forma democrática a fim de obter êxito. Em contrapartida, o empreendedorismo social baseia-se na ação de grupos ou de apenas um indivíduo capaz de mobilizar recursos. Neste caso, a inovação e a busca de oportunidades também são importantes, mas o objetivo final da ação é a diminuição das desigualdades sociais. (ZEN; FRACASSO, 2008).

Tupinambá (2012) considera a inovação como um mecanismo de crescimento e reestruturação das organizações frente às crises. Como se pode notar, a ligação estabelecida por Schumpeter entre empreendedorismo e inovação está em consonância com as propostas mais atuais sobre o tema. (FILION, 1999).

A segunda metade da década de 1980 deu início a um maior desenvolvimento da produção literária sobre a temática do empreendedorismo, “talvez isto se explique pela significativa participação das pequenas empresas no PIB [Produto Interno Bruto] dos países, o que intensificou a pesquisa sobre o tema.” (GOMES, 2005, s.p.). Filion (1999) também ressaltou o crescimento de novos empreendimentos e sua maior participação no PIB dos países.

Devido à sua importância econômica, o empreendedorismo virou objeto de interesse de várias disciplinas. Porém, segundo Déry e Toulouse (1994 *apud* FILION, 1999), as áreas do conhecimento interessadas em discutir o tópico ainda não chegaram a um consenso referente à construção teórica deste objeto de estudo. Desta forma, vários aspectos podem ser considerados como constituintes da temática. Podemos citar:

[...] inovação e criatividade, criação, início, novos empreendimentos, abertura e fechamento de empresas, crescimento de empresas, auto-emprego e microempresas, franquias, [...] o desenvolvimento regional, o empreendedorismo étnico, os sistemas de apoio ao empreendedorismo e às políticas governamentais, o empreendedorismo cooperativo, a formação em empreendedorismo, os empreendedores do sexo feminino e, finalmente, a pesquisa de pequenos negócios e conseqüentemente suas abordagens funcionais, incluindo finanças, *marketing*, gerenciamento de operações, gerenciamento de recursos humanos, sistemas de informação e estratégia. (FILION, 1999, p.5, grifo do autor)

Filion (1999) produziu uma síntese das contribuições das várias teorias que já abordaram o assunto.

Os economistas tendem a concordar que os empreendedores estão associados à inovação e são vistos como forças direcionadoras do desenvolvimento. Os comportamentalistas atribuem aos empreendedores as características de criatividade, persistência, **internalidade** e liderança. Os engenheiros especialistas em gerenciamento de operações veem os

empreendedores como bons distribuidores e coordenadores de recursos. Os especialistas em finanças definem os empreendedores como pessoas capazes de calcular e medir riscos. Para os especialistas em gerenciamento, os empreendedores são organizadores competentes e desembaraçados que desenvolvem linhas mestras ou visões em torno das quais organizam as suas atividades, destacando-se em organizar e fazer uso de recursos. Os especialistas na área de *marketing* definem os empreendedores como pessoas que identificam oportunidades, se diferenciando dos outros e têm o pensamento voltado para o consumidor. Para os indivíduos interessados no estudo da criação de novos empreendimentos, os melhores elementos para prever o sucesso de um empreendedor são o valor, a diversidade e a profundidade da experiência e das qualificações adquiridas por ele no setor em que pretende operar. (FILION, 1999, p.12, grifos do autor).

Filion (1999) ainda afirmou que, apesar de não haver consenso entre as várias disciplinas, se forem consideradas as teorias dos autores de uma mesma área, ocorrerá uma enorme confluência entre as contribuições.

Tendo em vista a imensa gama de possibilidades de abordagem do tema, este autor propôs a sua própria definição, procurando ser o mais abrangente possível:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor. (FILION, 1999, p.19).

Considerando-se esta definição, inicia-se a contextualização do empreendedorismo no cenário brasileiro. Aqui, o tema despontou a partir da década de 1980 e se desenvolveu com maior vigor na década de 1990, em decorrência da abertura econômica, após um longo período de ditadura militar (NATIVIDADE, 2009; SILVEIRA *et al.*, 2007). Neste momento, marcado por grandes privatizações, a ação empreendedora se constituiu como uma alternativa ao desemprego e surgiram as primeiras publicações sobre o tema (ZEN; FRACASSO, 2008). É importante relatar que a primeira publicação brasileira encontrada nesta pesquisa data de 1993 e foi escrita por Filion que discorre sobre orientação estratégica para a ação empreendedora.

O Brasil se localiza no *hall* dos países considerados em desenvolvimento.

A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento, os chamados países emergentes, dependem em grande parte da

capacidade de criar empresas capazes de sobreviver para gerar trabalho e renda para a população economicamente ativa, de maneira sustentável por longos períodos de tempo, levando estes países a alcançar um patamar superior de produção de bens e serviços e um posicionamento mais estratégico na economia global. (FERREIRA *et al.*, 2012, p.811).

Em 1999, foi criado um projeto ambicioso que tem por objetivo acompanhar os processos relativos ao empreendedorismo em diversos países. Com foco no indivíduo empreendedor e compreendendo empreendedorismo como qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, o GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) constituiu-se numa iniciativa conjunta de pesquisadores do *Babson College*, dos Estados Unidos, e da *London Business School*, da Inglaterra.

Atualmente, diversos países participam da coordenação da pesquisa. No Brasil, ela vem sendo realizada em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). E, desde o ano de 2011, também conta com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2012).

O *Relatório Executivo do Empreendedorismo no Brasil 2012* sintetiza os principais tópicos presentes na publicação *GEM - Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2012*. No ano citado, foram entrevistados dois mil indivíduos por região brasileira, totalizando dez mil brasileiros da faixa etária entre 18 e 64 anos de idade, e mais 87 especialistas de segmentos diversos da população. (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2012).

Segundo dados deste Relatório, mais de 80% dos indivíduos entrevistados coloca a carreira de empreendedor em local de alto prestígio, sendo que esta carreira ganhou grande destaque em relação a possuir uma carreira em uma empresa, tendo sido considerada como o terceiro maior sonho do brasileiro, atrás apenas do sonho de viajar pelo Brasil (em primeiro lugar) e o de comprar a casa própria (em segundo lugar).

Ainda de acordo com a Pesquisa GEM no Brasil, aproximadamente um terço (30,2%) da população entrevistada era de empreendedores iniciantes ou estabelecidos (Taxa de Empreendedorismo Total), número bastante significativo, principalmente se comparado à mesma Taxa em 2000, quando era de 20,9% dos entrevistados. Isso demonstra “a importância econômica e social do tema e a

necessidade de ações governamentais ou não governamentais para sua consolidação.” (GLOBAL ENTERPRENEURSHIP MONITOR, 2012, p.10).

Tendo-se em vista os dados produzidos pela Pesquisa GEM, o Brasil pode ser considerado um país empreendedor, “sendo a população brasileira considerada um povo empreendedor” (ZEN; FRACASSO, 2008, p.137).

De acordo com o Sebrae,

o bom desempenho da economia brasileira no período 2000-2011, aliado às políticas de crédito, impulsionou o crescimento das micro e pequenas empresas (MPE) no país e confirmou sua expressiva participação na estrutura produtiva nacional.” (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2012, p.27).

É importante ressaltar que as MPEs estão sendo tratadas como pertencentes ao campo maior do empreendedorismo, seguindo indicação de Filion (1999). Em 2011, elas representaram 99% do total de estabelecimentos brasileiros, constituindo 20% do PIB nacional. Neste mesmo ano, as MPEs foram responsáveis por 51,6% dos empregos no Brasil. (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2012).

Apesar da grande visibilidade dada ao empreendedorismo, retratada nos dados citados, ainda encontram-se muitas dificuldades envolvidas na criação e fortalecimento de empresas no país. Dentre elas, incluem-se

fator educacional [falta de orientação empreendedora nas diversas fases de formação profissional], a inexistência de apoio financeiro, ou seja, acesso ao crédito, ausência de mecanismos de transferência de tecnologia, excesso de burocracia e de impostos, e [certa escassez de] programas de aperfeiçoamento de empreendedorismo, entre outros. (NATIVIDADE, 2009, p.238).

Em compensação, a autora também observou algumas características dos brasileiros que podem facilitar a ação empreendedora no país, como a criatividade, a resiliência ao enfrentar os problemas decorrentes de um futuro econômico incerto e a busca por informações disponibilizadas em algumas instituições de apoio ao empreendedor. (NATIVIDADE, 2009).

Além disso, tem crescido o investimento do governo brasileiro em programas de incentivo ao empreendedorismo, podendo-se citar: Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado; Programa de Qualificação Social e

Profissional; Programa de Integração das Políticas de Emprego, Trabalho e Renda; Brasil Empreendedor; dentre outros. Também têm sido criadas políticas de fomento ao empreendedorismo feminino e ao jovem empreendedor.

Considerando-se o desenvolvimento histórico do empreendedorismo e suas características mais específicas relativas ao cenário brasileiro, e também as diversas contribuições das disciplinas discutidas neste tópico, iniciou-se a busca das fontes e a análise das publicações encontradas.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de construir o panorama proposto por este artigo, foram investigadas duas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estas fontes podem ser acessadas através dos endereços eletrônicos: <http://www.scielo.br/> e <http://www.bireme.br/php/index.php>, respectivamente. Elas foram escolhidas por serem consideradas fontes privilegiadas para acesso à produção científica nacional, segundo Barroso (2010) e Noronha e Fernandes (2008), constituindo-se como bases de dados abertas de grande impacto em nosso país.

As consultas foram realizadas através das palavras-chave *empreendedorismo* e *empreendedores* em cada base de dados. Neste primeiro momento, o ano de publicação dos dados não foi restringido. No SciELO, a busca pelo termo *empreendedorismo* resultou em 144 trabalhos e pelo termo *empreendedores* resultou em 63, totalizando 207 publicações encontradas através do SciELO. Na base de dados BVS, a busca pelo termo *empreendedorismo* resultou em 55 trabalhos e pelo termo *empreendedores* resultou em 26, totalizando 81 publicações encontradas através da BVS.

Tabela 1 – Total de publicações encontradas.

BASE DE DADOS	TERMO	N	%
SciELO	Empreendedorismo	144	50
SciELO	Empreendedores	63	21,8
BVS	Empreendedorismo	55	19
BVS	Empreendedores	26	9
TOTAL DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS		288	100

No total, as primeiras buscas resultaram em 288 publicações. Destas, apenas 152 foram consideradas válidas para a pesquisa. Dos 136 trabalhos considerados inválidos, 51 foram descartados por terem aparecido mais de uma vez nas buscas. Os outros 85 trabalhos foram considerados inválidos por diversos motivos, são eles: não se enquadravam nos critérios do período analisado (anos de 2002 a 2012); não tratavam da temática analisada; não se constituíam como artigos, sendo publicações de outra natureza como dissertações, indicações bibliográficas, entrevistas e informações sobre entidades e eventos, como feira, curso e olimpíada.

Definidos os artigos válidos, passou-se a análise dos dados. Esta foi desenvolvida a partir da leitura dos resumos disponíveis nas bases de dados. Foram analisados o título, as palavras-chave, o conteúdo do resumo e a referência do artigo. Quando não foi possível estabelecer a classificação a partir destes dados, recorreu-se ao trabalho completo disponibilizado pelas fontes de busca.

Foram definidas categorias através das quais os artigos foram classificados. As categorias são: ano de publicação; tipo de autoria; região da publicação; instituição responsável; área do conhecimento; tipo de pesquisa; e temática. Posteriormente, buscou-se investigar especificamente as publicações pertencentes à área da Psicologia, seguindo as mesmas categorias já propostas.

É importante relatar que, dentre os 152 trabalhos válidos, incluem-se 15 que tratam de temática internacional.

O primeiro artigo encontrado, cujo tema é empreendedorismo, consta do ano de 1993.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES AOS DADOS GERAIS

Este tópico apresenta os dados relativos a todas as publicações consideradas válidas. Posteriormente, serão apresentados dados relativos especificamente à Psicologia.

A primeira categoria analisada foi o ano de publicação dos trabalhos considerados válidos. A **Tabela 2** apresenta o número de produções científicas encontradas em cada base de dados, de acordo com o ano de publicação.

Tabela 2 – Ano de publicação.

ANO DE PUBLICAÇÃO	SciELO	BVS	N	%
2002	2	0	2	1,3
2003	4	0	4	2,6
2004	2	1	3	1,9
2005	6	2	8	5,2
2006	10	0	10	6,5
2007	8	0	8	5,2
2008	20	1	21	13,8
2009	16	2	18	11,8
2010	18	3	21	13,8
2011	25	1	26	17,1
2012	27	4	31	20,3
TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS			152	100

Este resultado demonstra, de forma geral, a existência de uma crescente produção sobre a temática no período pesquisado, sendo o ano de 2012 o mais produtivo. Isto reafirma o que foi dito no início deste artigo quanto à relevância do tema na atualidade, destacando-se o interesse dos pesquisadores pela área. Também foi constatado um salto na produção do ano de 2008 em relação aos anos anteriores. Neste ano, a produção mais que dobrou e se manteve em alta desde então.

As publicações válidas também foram analisadas em relação à quantidade de autores dividindo-se em autoria única e autoria múltipla. Foram encontrados 32 artigos escritos por um único autor. Por outro lado, 120 foram escritos por 2 autores ou mais. Destes, apenas 22 apresentaram 4 autores ou mais. O número máximo encontrado foi de 6 autores.

Tabela 3 – Tipo de autoria.

AUTORIA	N	%
Única	32	21
Múltipla	120	79
TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS	152	100

Isto demonstra que quase 80% da produção de artigos é realizada por autores em parceria. Este dado supõe a existência de grupos de estudos sobre o empreendedorismo, o que é bastante desejável devido à maior possibilidade de intercâmbio de informações e reflexões mais consistentes.

As regiões de origem dos trabalhos foram definidas a partir dos estados que sediam as instituições responsáveis por cada publicação. Por exemplo, se a instituição responsável pela publicação “Sociedade e Estado” for a “Universidade de Brasília”, a região catalogada foi “Centro-Oeste”. A **Tabela 4** apresenta os dados encontrados.

Tabela 4 – Região da publicação.

REGIÃO	N	%
Sudeste	120	79
Centro-Oeste	17	11,2
Sul	9	5,9
Nordeste	5	3,3
Norte	1	0,6
TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS	152	100

Os dados apontam uma grande disparidade entre as regiões brasileiras em relação a sua produção científica. Como se esperava, a maioria das publicações, quase 80%, advém da região Sudeste, o que pode ser explicado pela efervescência científica desta região e pela grande quantidade de periódicos bem avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), publicados a partir do Sudeste brasileiro. Acredita-se que esta boa qualificação influenciaria a escolha dos pesquisadores, advindos de todas as regiões do país, em relação ao periódico para publicação de suas produções. O resultado confirma os dados encontrados por Noronha e Fernandes (2008) e Silva e Nakano (2012).

As instituições que apresentaram o maior número de publicações estão listadas na **Tabela 5**.

Tabela 5 – Instituição responsável (principais).

INSTITUIÇÃO	N	%
FGV ¹	36	23,6
ANPAD ²	22	14,4
USP ³	16	10,5
TOTAL PUBLICADO PELAS 3 INSTITUIÇÕES	74	48,6
TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS	152	100

¹ Fundação Getúlio Vargas. ² Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. ³ Universidade de São Paulo.

Estas 3 instituições juntas são responsáveis por quase metade de todas as publicações analisadas e todas estão sediadas na região Sudeste, mais precisamente São Paulo e Rio de Janeiro. Estes dados estão de acordo com a discussão estabelecida em relação à categoria *região da publicação*.

Em relação ao tipo de pesquisa, foram definidas 3 possibilidades de classificação: empírica, teórica e mista.

Tabela 6 – Tipo de pesquisa

TIPO DE PESQUISA	N	%
Empírica	72	47,5
Teórica	48	31,5
Mista	32	21
TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS	152	100

O resultado aponta para o predomínio das pesquisas do tipo “empírica” em relação às do tipo “teórica”. Isso indica a necessidade de mais produção teórica sobre o tema, principalmente quando se considera a falta de precisão relativa à definição do empreendedorismo, discutida no tópico 2 deste trabalho.

A área do conhecimento relativa aos trabalhos pesquisados foi definida a partir dos títulos dos periódicos correspondentes a cada trabalho. Quando não foi possível essa identificação, recorreu-se às informações básicas contidas nas páginas virtuais dos periódicos nas bases de dados consultadas. Serão listadas as 5 áreas mais recorrentes.

Tabela 7 – Área do conhecimento (principais).

ÁREA DO CONHECIMENTO	N	%
Administração	70	46
Educação	19	12,5
Psicologia	13	8,5
Sociologia	9	5,9
Engenharia	8	5,2

TOTAL PUBLICADO NAS 5 ÁREAS	119	78,2
TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS	152	100

Através desta categoria percebe-se que a área do conhecimento que detém o maior número de publicações é a Administração, pois quase metade dos artigos válidos foi classificada como pertencendo a esta área. As outras 4 principais áreas reunidas ainda não conseguem alcançar o número de publicações da Administração. Isso demonstra que o empreendedorismo ainda precisa ser estudado sob o prisma de outras disciplinas.

É importante destacar que, apesar da diferenciação estabelecida entre as diversas áreas do conhecimento, existe uma grande convergência entre algumas delas, lembrando que os trabalhos foram classificados de acordo com os periódicos aos quais pertencem as publicações. Sendo assim, é possível que um trabalho tenha sido classificado como pertencente à área da Administração ao mesmo tempo em que discute uma temática que poderia ser investigada em outras áreas, como por exemplo, questões relativas ao gênero ou à qualificação profissional.

Para a classificação da temática abordada pelas publicações, foram definidas subcategorias a partir da leitura dos resumos. Serão apontadas apenas as 15 subcategorias mais recorrentes. Destaca-se que a soma dos artigos incluídos em cada subcategoria não coincide com o Total de Publicações Válidas, pois vários artigos foram classificados como pertencentes a mais de uma temática.

Tabela 8 – Temática.

TEMÁTICA	N	%
Perfil do empreendedor	39	25,6
Qualificação profissional	28	18,4
Criação de empresas	27	17,7
Inovação	24	15,7
Estudos acadêmicos	23	15,1
Desenvolvimento regional	22	14,4
Redes sociais	21	13,8
Empreendedorismo social	18	11,8
Políticas públicas	18	11,8
Precarização e informalidade	15	9,8
Cultura do trabalho	13	8,5
Gênero	11	7,2
Empreendedorismo tecnológico	8	5,2
Mortalidade de empresas	7	4,6
Flexibilização	3	1,9

Outros	62	40,7
TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS	152	100

Este resultado confirma a grande variedade de temas discutidos pelos pesquisadores quando se trata de discorrer sobre o empreendedorismo, o que já havia sido afirmado anteriormente. A subcategoria “Outros” foi destinada a publicações que não se enquadraram nas 15 subcategorias pré-definidas. Aqui, encontram-se textos sobre: capital espiritual; empreendedorismo cultural; processo sucessório; empreendedorismo institucional; educação de surdos; biografia de empreendedores; análise de setores da economia; análise de recursos financeiros; empreendedorismo internacional; e análise de discurso midiático.

As temáticas mais recorrentes, apresentadas na **Tabela 8**, também foram analisadas em relação a cada uma das áreas do conhecimento destacadas na **Tabela 7**. Lembrando que cada publicação pode ter sido classificada como abordando mais de uma temática.

Tabela 9 – Temáticas em relação às principais áreas do conhecimento*.

TEMÁTICA	Administração	Educação	Sociologia	Engenharia
Perfil do empreendedor	18	6	2	2
Qualificação profissional	13	6	0	0
Criação de empresas	14	5	1	3
Inovação	7	2	2	2
Estudos acadêmicos	5	5	1	0
Desenvolvimento regional	11	0	4	0
Redes sociais	14	3	0	0
Empreendedorismo social	11	1	1	0
Políticas públicas	9	3	2	0
Precarização e informalidade	8	2	1	0
Cultura do trabalho	4	1	3	0
Gênero	5	1	1	0
Empreendedorismo tecnológico	3	1	1	1
Mortalidade de empresas	4	0	0	2
Flexibilização	2	0	1	0
Outros	28	8	2	5
TOTAL DE PUBLICAÇÕES POR ÁREA	70	19	9	8

* A Psicologia será analisada posteriormente.

Percebe-se que há uma congruência entre os vários temas encontrados nas publicações válidas e as principais áreas do conhecimento. Isso confirma o que já foi dito em relação à interface entre as diversas disciplinas que se interessam pelo

tema do empreendedorismo. Com estes resultados, percebem-se a amplitude do tema e as inúmeras possibilidades relativas à sua abordagem pelas mais diversas áreas do conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES À PSICOLOGIA

Neste tópico serão discutidos os dados referentes especificamente ao papel que a Psicologia desempenha entre as publicações analisadas.

Foram encontradas 13 publicações referentes à Psicologia. O ano da primeira publicação desta área é 2004, mais de uma década após a divulgação do primeiro trabalho encontrado, que consta de 1993. Outros resultados relativos ao ano de publicação encontram-se na **Tabela 10**.

Tabela 10 – Ano de publicação referente à Psicologia.

ANO DE PUBLICAÇÃO	N	%
2004	1	7,6
2005	2	15,3
2006	0	0
2007	1	7,6
2008	0	0
2009	1	7,6
2010	2	15,3
2011	2	15,3
2012	4	30,7
TOTAL DE PUBLICAÇÕES DA PSICOLOGIA	13	100

Percebe-se que o ano de 2012 foi responsável por mais de 30% de toda a produção científica da Psicologia sobre o empreendedorismo. Isto demonstra que o interesse dos psicólogos pelo tema é muito recente e que um longo caminho ainda precisa ser trilhado pela área.

Sobre o tipo de autoria, a maioria dos trabalhos foi publicada por apenas um autor. Isso sugere que os pesquisadores da área precisam estabelecer maiores trocas de informação, constituindo maior esforço no sentido da formação de grupos de estudos, o que só beneficiaria a disciplina.

Tabela 11 – Tipo de autoria referente à Psicologia.

AUTORIA	N	%
Única	7	53,8
Múltipla	5	38,4
TOTAL DE PUBLICAÇÕES DA PSICOLOGIA	13	100

A **Tabela 12** refere-se às regiões responsáveis pelas publicações da Psicologia. Estes dados estão em consonância com os apontados na **Tabela 4**. O Sudeste lidera em número de publicações também nesta área.

Tabela 12 – Região da publicação referente à Psicologia.

REGIÃO	N	%
Sudeste	6	46,1
Sul	3	23
Centro-Oeste	2	15,3
Nordeste	2	15,3
Norte	0	0
TOTAL DE PUBLICAÇÕES DA PSICOLOGIA	13	100

É importante destacar que os 2 trabalhos referentes ao Nordeste se originaram do Ceará, que conta com a linha de pesquisa “Processos de mediação: trabalho, atividade e interação social” na pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. Dentre outros objetos de estudos, esta linha se propõe a investigar o comportamento organizacional do trabalho.

A próxima tabela apresenta os dados relativos às instituições responsáveis pelas publicações da Psicologia.

Tabela 13 – Instituição responsável referente à Psicologia.

INSTITUIÇÃO	N	%
ABOP ¹	3	23
UFC ²	2	15,3
ABRAPSO ³	1	7,6
PUC (RJ) ⁴	1	7,6
PUC (PR) ⁵	1	7,6
SBP ⁶	1	7,6
SBPOT ⁷	1	7,6
UEM ⁸	1	7,6
UFRJ ⁹	1	7,6
UFPR ¹⁰	1	7,6
TOTAL DE PUBLICAÇÕES DA PSICOLOGIA	13	100

¹ Associação Brasileira de Orientadores Profissionais. ² Universidade Federal do Ceará. ³ Associação Brasileira de Psicologia Social. ⁴ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. ⁵ Pontifícia Universidade Católica do Paraná. ⁶ Sociedade Brasileira de Psicologia. ⁷ Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho. ⁸ Universidade Estadual de Maringá. ⁹ Universidade Federal do Rio de Janeiro. ¹⁰ Universidade Federal do Paraná.

Este resultado demonstra que as pesquisas da área da Psicologia estão sendo realizadas não apenas por universidades, mas também por outros tipos de

instituição, como as associações de profissionais. Isto sugere que os psicólogos continuam interessados em produzir conhecimento, através de pesquisas, mesmo após a saída da universidade. Seria importante que houvesse um maior incentivo, por parte das instituições de profissionais, objetivando um crescimento ainda maior deste tipo de pesquisadores, além do intercâmbio entre pesquisadores de diversas instituições, o que propiciaria maiores trocas de informações e enriquecimento teórico da área.

Em relação ao tipo de pesquisa referente às publicações classificadas como da área da Psicologia, encontramos um resultado diferente do já apresentado sobre todas as publicações válidas. Nesta disciplina, as pesquisas teóricas estão em maior quantidade. Acredita-se que isto se deve à recenticidade dos estudos sobre o tema empreendedorismo realizados por pesquisadores psicólogos.

Tabela 14 – Tipo de pesquisa referente à Psicologia.

TIPO DE PESQUISA	N	%
Teórica	8	61,5
Empírica	4	30,7
Mista	1	7,6
TOTAL DE PUBLICAÇÕES DA PSICOLOGIA	13	100

A última tabela aponta os dados relativos aos temas abordados nos trabalhos pesquisados.

Tabela 15 – Temática referente à Psicologia.

TEMÁTICA	N	%
Perfil do empreendedor	8	61,5
Cultura do trabalho	5	38,4
Gênero	4	30,7
Precarização e informalidade	2	15,3
Estudos acadêmicos	1	7,6
Desenvolvimento regional	1	7,6
Redes sociais	1	7,6
Empreendedorismo social	1	7,6
Políticas públicas	1	7,6
Qualificação profissional	1	7,6
Flexibilização	1	7,6
Criação de empresas	0	0
Empreendedorismo tecnológico	0	0
Mortalidade de empresas	0	0
Inovação	0	0

Outros	7	53,8
TOTAL DE PUBLICAÇÕES DA PSICOLOGIA	13	100

Percebe-se que a maioria das publicações aborda uma temática relacionada à área social de atuação da Psicologia. Embora a Psicologia Organizacional e do Trabalho seja considerada a mais próxima do *empreendedorismo*, é possível concluir que toda a disciplina possui pontos de aproximação relativos aos temas que envolvem o empreendedorismo enquanto objeto de estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar as publicações científicas brasileiras, disponíveis nas bases de dados eletrônicas SciELO e BVS, no período de 2002 a 2012, sobre o tema *empreendedorismo* e, mais especificamente, o papel que a Psicologia desempenha em relação a tais publicações.

As buscas retornaram 152 trabalhos considerados válidos para fins de análise através de seus resumos disponíveis virtualmente. O grande número de publicações consideradas inválidas sugere falhas nos mecanismos de busca e classificação realizados pelas bases de dados consultadas, como apontou Barroso (2010) e Witter (2003).

As categorias analisadas foram: ano de publicação; tipo de autoria; região da publicação; instituição responsável; área do conhecimento; tipo de pesquisa; e temática.

O período analisado apresentou um aumento significativo no número de publicações a partir do ano de 2008. Porém, vale destacar que os artigos foram identificados através da internet, e que os periódicos eletrônicos tiveram maior destaque e visibilidade recentemente, o que pode ter estimulado as publicações nos últimos anos. Assim, embora os resultados tenham mostrado um aumento das produções, outros aspectos precisam ser considerados já que a fonte foi exclusivamente virtual e a divulgação neste meio é recente (BARROSO, 2010; NORONHA; FERNANDES, 2008). A Psicologia conta com 13 artigos. Seu primeiro trabalho da área foi publicado no ano de 2004 e, apenas em 2012, as produções começaram a ganhar certo destaque. Mesmo assim, considera-se uma produção bastante reduzida.

A análise encontrou a região Sudeste como a mais produtiva no país. Conclui-se que a produção científica brasileira sobre o assunto apresenta grandes disparidades relativas à distribuição das pesquisas pelo país. Regiões como Norte e Nordeste precisam avançar muito para equiparar sua produção à do Sudeste. Assim, faz-se necessário o fomento da pesquisa em todas as regiões brasileiras para que seja possível a contemplação das características específicas de cada localidade através de suas produções científicas. Os dados relativos à Psicologia estão em consonância com os resultados em nível nacional.

A área do conhecimento responsável pelo maior número de trabalhos foi a Administração, o que era esperado já que, historicamente, o empreendedorismo se constituiu como um de seus objetos de interesse. A Psicologia apareceu em 3º lugar.

As pesquisas empíricas lideraram quando em relação com os dados de todas as publicações válidas. Já em relação às publicações da Psicologia, as pesquisas de cunho teórico predominaram, o que sugere que a disciplina ainda está buscando fortalecer seu arcabouço teórico referente ao *empreendedorismo*.

Os temas abordados foram os mais variados, desde temas que possuem estrita relação com o empreendedorismo, como inovação ou criação de empresas, até os aparentemente mais afastados, como religião ou educação de surdos. Isso demonstra a gama de possibilidades disponíveis aos pesquisadores em se tratando da temática em questão.

É importante relatar a baixa quantidade de produções internacionais, apenas 15, o que aponta a necessidade de maior intercâmbio entre pesquisadores de diversos países. Esse incentivo pode ser realizado através de ajuda financeira, decorrente de iniciativa pública ou privada, aos pesquisadores brasileiros que viajarem ao exterior ou aos pesquisadores estrangeiros que vierem realizar suas pesquisas no Brasil.

Acredita-se que este trabalho cumpriu seu objetivo de traçar um panorama da produção científica nacional sobre empreendedorismo na última década, com destaque para a Psicologia. O interesse pelo tema é bastante recente e espera-se ter contribuído para os estudos posteriores na área.

REFERÊNCIAS

BARROSO, S. M. Avaliação psicológica: análise das publicações disponíveis na SciELO e BVS-Psi. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 22, n. 1, p. 141-154, jan./abr. 2010.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, p. 995-1018, set./out. 2008.

FERREIRA, L. F. F. *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2012**, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/peernambuco/downloads/estudos-e-pesquisas/copy3_of_seminario-web/pesquisa-gem-2012.pdf>. Acesso em: 26 out. 2013.

GOMES, A. F. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Administração**, [Franca, SP], v. 4, n. 2, 2005. Não paginado. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/192/44>>. Acesso em: 10 out. 2013.

LANDEIRO, G. M. B. *et al.* Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados SciELO. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 10, p. 4257-4266, out. 2011.

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 231-256, jan./fev. 2009.

NORONHA, A. P. P.; FERNANDES, D. C. Estresse laboral: análise da publicação científica brasileira na SciELO e BVS-Psi. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 20, n. 2, p. 491-502, jul./dez. 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/emprego>>. Acesso em: 26 out. 2013.

SILVA, T. F.; NAKANO, T. C. Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área de psicologia. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 743-759, jul./set. 2012.

SILVEIRA, A. C. *et al.* Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender. **Revista de Administração da Faculdade Novo Milênio**, 2. ed. Vila Velha - ES, jan./jun. 2007. Paginação irregular.

TUPINAMBÁ, A. C. R. Empreendedorismo e liderança: perspectivas e desafios atuais. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, Florianópolis, v. 12, n.1, p. 73-84, jan./abr. 2012.

WITTER, G. P. Professor-estresse: análise de produção científica. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 33-46, jun. 2003.

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 135-150, nov./dez. 2008.